

**Estágio Supervisionado em  
ambientes não escolares: experiências  
formativas em uma Organização Não  
Governamental de Bragança (PA)**

*Antonio Matheus do Rosário Corrêa  
Luane de Cássia Carvalho de Oliveira*

01

**Resumo:** Este trabalho objetiva refletir as atividades educativas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares em uma organização não-governamental. A pesquisa se configura em abordagem qualitativa por meio de observação participante e regência. Os resultados revelam que as práticas possuem intencionalidade educativa baseadas nos saberes, além de priorizar a importância da música. Quanto à regência, considera-se que os participantes assimilaram os conhecimentos trabalhados, pois as narrativas demonstraram a importância que a música tem em projetos de vida. Conclui-se que o estágio contribuiu significativamente para a formação inicial, apresentando os desafios e perspectivas de ensino em ambientes não escolares, com suas singularidades e diversidades.

**Palavras-Chave:** Ambiente não escolar; Estágio supervisionado; Experiências formativas; Organização Não Governamental.

## INTRODUÇÃO

Esta produção tem como objeto de estudo as experiências formativas construídas durante o Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares em uma Organização Não Governamental (ONG) localizada na cidade de Bragança, Estado do Pará, Brasil. As ações desenvolvidas em espaços não escolares se configuram como contextos de desenvolvimento sociocultural e transformação social por meio da educação.

A educação, como fenômeno e instituição social, compreende influências e relações que constroem traços de personalidade social e de caráter humano, que fundamentam concepções de mundo, ideias, valores, modos de ser e agir, demonstrados em convicções ideológicas, morais e políticas diante as possibilidades e desafios da vida prática (LIBÂNEO, 2013). Em espaços não escolares, o processo educativo é desenvolvido por meio da ação prática, reflexiva e crítica dos sujeitos para com as situações e problemas relacionados aos grupos sociais a que pertencem.

Com efeito, a educação não formal “[...] sempre tem um caráter coletivo, passa por um processo de ação grupal, é viva como práxis concreta de um grupo, ainda que o resultado do que se aprende seja absorvido individualmente” (GOHN, 2008, p. 104). Desse modo, a educação desenvolvida na coletividade ganha destaque, pela produção mútua de saberes, vivências e reflexões de práticas sociais em espaços formativos, uma vez que “[...] em diferentes esferas da prática social, mediante as modalidades de educação informais, não-formais e formais, amplia-se a produção e disseminação de saberes e modos de ação [...]” (LIBÂNEO, 2001, p. 1).

O profissional pedagogo também está inserido nestes espaços de ensino e aprendizagem de formação social, política e educacional. Logo, necessita-se de uma formação inicial de qualidade, que subsidie ao futuro professor fundamentos teóricos, metodológicos e práticos para atuação, como por meio de estágio supervisionado curricular, compreendido não apenas como um compo-

nente curricular, mas como uma atividade que possibilita à inserção de licenciandos em espaços escolares ou não escolares (PIMENTA, 2006).

Nessa incursão, o estágio supervisionado analisado se constitui como “[...] atividade teórica (de conhecimento e estabelecimento de finalidades) na formação do professor instrumentalizadora da práxis (atividade teórica e prática) educacional” (PIMENTA, 2006, p. 121-122), sendo momento de ação, reflexão e transformação do contexto de estágio, em superação a visões reducionistas ou passivas de mera observação, buscando a melhoria de práticas educativas realizadas.

O Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares visa o desenvolvimento de atividades orientadas e supervisionadas em ambientes não escolares, tendo em vista a tessitura de reflexões formativas e reflexivas por meio da relação teoria e prática. Nesse sentido, a atividade de estágio se torna um espaço/tempo de aprendizagens, em busca da relação dialética entre o profissional atuante e o discente em processo de formação inicial, possibilitando a profissionalização (MIRANDA, 2009), assim como a construção da identidade docente por meio da construção do conhecimento (PIMENTA, 2002).

Para fins de construção do texto e direcionamento do estágio, elaboramos o questionamento de pesquisa: que contribuições o estágio supervisionado proporcionou para profissionais e alunos da instituição concedente, além da experiência formativa para discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, visando à atuação em ambientes não escolares? Nesse sentido, buscamos um posicionamento crítico e reflexivo diante de análises de processos educativos e práticas desenvolvidas neste espaço formativo.

Nessa tessitura, elencamos como objetivo geral: refletir as práticas educativas realizadas durante o Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares em uma Organização Não Governamental. Quanto aos objetivos específicos, são: a) compreender a função social do pedagogo em espaço educativo não escolar; b) construir tessituras entre teoria e prática vivenciadas no componente curricular; c) desenvolver atividades educativas que garantam o desenvolvimento social das pessoas atendidas pela Organização Não Governamental.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Esta pesquisa se configura em abordagem qualitativa, na qual “[...] é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida” (FLICK, 2009, p. 20). Desse modo, a perspectiva qualitativa de investigação está alinhada com a proposta de estágio supervisionado, uma vez que proporciona ao discente-estagiário a construção de uma práxis educativa pautada em diálogos e relações raciais inerentes à vida dos sujeitos, constituindo e reconstituindo sua formação pedagógica e profissional.

O lócus de realização do estágio é uma Organização Não-Governamental, localizada no município de Bragança/PA, configurado como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse

Público (OSCIP) que atua como alternativa para desenvolvimento social de crianças e adolescentes no município. Fundada em 21 de fevereiro de 2013, a instituição desenvolveu, no ano de 2018, atividades de acolhimento dos estudantes, acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, com vistas a contribuir para o desenvolvimento pessoal e social, assistência individual e familiar quando necessário, oficinas de música por meio do projeto *Despertar Musical*, financiado e mantido por convênio com a Fundação Carlos Gomes<sup>1</sup>, possibilitando o ensino de música a crianças e adolescentes de baixa renda.

Anterior ao processo de levantamento de dados, discutimos textos para fundamentação teórica do estágio e relação teórico-prática, entre os quais destacamos: Pimenta (2002, 2006) e Libâneo (2001, 2010, 2013), para conceituação de estágio supervisionado e prática educativa e Gohn (2008) e Miranda (2009), para circunstanciar educação não formal e atuação do profissional pedagogo em ambientes não escolares. Em seguida, houveram orientações para atuação em instituição concedente, sendo fornecidos os documentos: termo de compromisso de estágio, ofício para entrega na instituição concedente, ficha de frequência, ementa da disciplina, roteiro para investigação e instruções para elaboração do plano de ação.

Com a inserção no contexto de estágio supervisionado, realizamos diálogos informais com o instrutor musical e o diretor da ONG, para coleta de informações a respeito de atividades administrativas e pedagógicas, com questões sobre a fundação e a missão da instituição, principais atividades administrativas exercidas pela direção e ações com intencionalidade educativa promovidas. Para além disso, foi aplicada pesquisa documental, na qual implica coletar informações já existentes, selecionando e analisando o conteúdo encontrado nos dados investigados (LAVILLE; DIONE, 1999), sendo elencado Histórico Institucional da Organização Não Governamental.

Após o levantamento inicial, começamos a observação participante no contato direto entre o pesquisador e o fenômeno observado para obtenção de informações sobre os sujeitos sociais em seus próprios contextos (NETO, 1994). Esse momento de pesquisa fundamentou o encontro com 36 alunos (Turma 1 - Manhã: 15 alunos, sendo 12 do sexo feminino e 3 do sexo masculino; Turma 2 - Tarde: 21 alunos, sendo 12 do sexo feminino e 9 do sexo masculino) e 3 profissionais (1 diretor, 1 instrutor musical e 1 secretária) da ONG, participação ativa nas ações educativas da instituição, além da elaboração da questão-problema de estágio, sendo elementar para a construção do plano de ação, entendido como produção escrita composta por problematização, justificativa, objetivos, referencial teórico e cronograma de atividades a serem realizadas em regência durante o estágio supervisionado.

No plano de ação denominado *“Música e Educação: elementos de aprendizagem para a vida”* buscamos tecer uma prática educativa em contexto não formal, com vistas a formação social dos

---

1. A fundação busca difundir a educação musical como instrumento para socialização e inclusão social de crianças, jovens e adultos no Estado do Pará, proporcionando a formação de músicos, potencializando talentos e documentando a memória regional por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão (FUNDAÇÃO CARLOS GOMES, 2017, s/p).

sujeitos atendidos pela instituição, considerando a construção e partilha de saberes, representações e valores concernentes à identidade e à sociedade. Desse modo, as atividades de regência se estruturaram em: 1) acolhimento dos participantes; 2) exibição do filme “A Voz do Coração” (BARRATIER, 2004); 3) realização da *Dinâmica Cantada*, que proporciona pensar sobre a vida com desafios e entraves no cotidiano, buscando sua superação; 4) realização da dinâmica O Presente, a qual apresenta habilidades, competências e sentimentos de pessoas com quem convivemos e suas contribuições para o autoconhecimento; 5) avaliação da regência pelo instrutor musical e estudantes, atentando-se na intencionalidade educativa.

As análises dos dados foram realizadas com base nos Gêneros do Discurso do Círculo de Bakhtin (2016), compreendidos como formas relativamente estáveis de enunciados discursivos e determinados por relações históricas e sociais dos indivíduos. Nesse cenário, os sujeitos do discurso (profissionais, crianças e adolescentes atendidos pela instituição, além de fontes documentais) possuem estilos próprios de compartilhar enunciados na comunicação discursiva, por meio de diálogos do cotidiano ou de textos jurídicos, pautados na temática da educação musical do projeto *Despertar Musical*, além da construção composicional atravessada por outros contextos, a exemplo da escola, família, entre outros.

Por fim, ocorreu na Universidade a socialização de observações e reflexões sobre o estágio supervisionado, juntamente com a apresentação de experiências formativas que contribuíram para a atuação em ambientes não escolares e para a área da Pedagogia. Destacamos que a versão final do relatório analítico de estágio foi apresentada aos profissionais da ONG, como devolutiva da produção de conhecimentos e crescimento da instituição.

## **EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL**

Nesta seção, apresentamos práticas educativas refletidas teoricamente durante o Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares, considerando os períodos de levantamento prévio, observação participante e regência. Desse modo, possibilitam a práxis pedagógica para a formação do profissional do pedagogo e a construção de identidade docente para atuação em ONGs.

### **A observação participante na Organização Não Governamental**

A ONG onde foi realizado o estágio supervisionado se configura como uma Organização da Sociedade Civil, que tem compromisso precípua com o desenvolvimento social e educacional de crianças e adolescentes, regida pela Lei nº 9.790/1999. Essa legislação (BRASIL, 1999, s/p, grifos nossos), em seu artigo 3º, delimita entre os compromissos sociais das instituições estão:

- II - promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico;
- III - promoção gratuita da educação [...];**
- VIII - promoção do desenvolvimento econômico e social e combate a pobreza;

**XI - promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais;**

Parágrafo único. Para os fins deste artigo, a dedicação às atividades nele previstas configura-se mediante a execução direta de projetos, programas, planos de ações correlatas, por meio da doação de recursos físicos, humanos e financeiros, ou ainda pela prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e a órgãos do setor público que atuem em áreas afins.

A promoção da educação, em conjunto com a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores humanos, é competência a ser desenvolvida nas relações sociais, históricas e culturais para melhoria da constituição política e cultural da sociedade. Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a promoção da educação em geral (formal ou não formal) deve ser orientada “[...] no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948, s/p).

Embora o documento que trata sobre o histórico institucional apresente poucas informações da ONG, verificou-se que a missão busca propiciar novas alternativas de inclusão de crianças e adolescentes de baixa renda em projetos sociais, contribuindo para o processo formativo nas dimensões cognitiva, social e afetiva. A instituição possui práticas com intencionalidade educativa baseadas em saberes, histórias e autobiografia de crianças e adolescentes, além de priorizar a importância da música para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural, haja vista que “[...] a educação não formal tem seu próprio espaço-formar cidadão, em qualquer idade, classe socioeconômica, etnia, sexo, nacionalidade, religião etc., para o mundo da vida” (GOHN, 2014, p. 42).

Por meio do projeto *Despertar Musical* acentua-se a valorização e o reconhecimento do outro no tocante à diversidade e diferença, além de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem sobre teorias musicais para aplicabilidade em instrumentos, como flauta-doce, violino e violão. Sobre a prática de educação musical em projetos, Santos (2006, p. 108) afirma que “[...] um dos grandes desafios da educação musical contemporânea tem sido contemplar a diversidade sociocultural existente, bem como encontrar meios de aproximar significativamente a música dessas realidades [...]”, ou seja, a valorização do outro se torna pilar de aprendizagem sobre os conhecimentos musicais e relações cotidianas.

Para tanto, o planejamento do ensino musical é realizado semanalmente pelo instrutor, com a seleção de conhecimentos, métodos que possibilitam uma formação musical profícua, avaliação de aprendizagem, sendo elementos fundamentais para uma prática educativa devidamente sistematizada. Para Gandin (2014) esse movimento se configura como uma transformação da realidade, em determinada trajetória escolhida, com o intuito de organizar a própria ação para dar clareza e precisão a ela, de modo a contribuir com o grupo.

São delineados caminhos sobre o que poderá ser trabalhado nas aulas, estabelecendo métodos e recursos que serão utilizados nas atividades de aprendizagem musical no tocante à

teoria e à prática, dentre as quais se destacam os exercícios em quadro, atividades de leitura de partituras ou cifras e exibição de filmes e vídeos relacionados à educação musical. Observamos a utilização de diferentes instrumentos para materialização do ensino da música, redimensionando suas atividades educativas de acordo com as necessidades formativas dos alunos, de forma organizada, evitando a improvisação.

Os diálogos tecidos pelo instrutor musical a respeito da organização de materiais musicais como partituras, campos harmônicos e anotações teóricas, são assimiladas cotidianamente pelos estudantes participantes das aulas, aos quais adicionam ou excluem formas de escrita, como apontamento de cifras em letras de músicas, utilização de recursos pedagógicos e afinação prévia dos instrumentos musicais. O campo dialógico conscrito nas relações sociais da ONG proporciona aprendizado fundamentado em discursos e atitudes, no qual “[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva” (BAKHTIN, 2016, p. 24-25).

O instrutor musical dialoga frequentemente com os alunos durante exercícios com flauta-doce e violão, sobre acontecimentos cotidianos e valores direcionados à boa convivência com outras pessoas, contribuindo para reflexão das experiências, reconhecimento do outro, projetos de vida, desafios e dificuldades que passam em suas trajetórias pessoais. Ressalta-se a importância da construção de projetos de vida na instituição, encontrando na música formas de subversão a problemas que prejudicam a saúde mental, como a depressão e a ansiedade, sendo concretizada quando “[...] abrangemos, interpretamos, sentimos a **intenção discursiva** ou a **vontade de produzir sentido** por parte do falante, que determina a totalidade do enunciado, o seu eixo e as suas fronteiras” (BAKHTIN, 2016, p. 37, grifos do autor).

A avaliação da aprendizagem na instituição é realizada em forma de oficinas musicais, nos quais os alunos tocam os instrumentos de flauta-doce, violão e violino. Posteriormente, é produzido um relatório anual, com todas as atividades e ações desenvolvidas ao decorrer dos períodos letivos, e enviado à Fundação Carlos Gomes, por ser a agência financiadora do projeto. Percebemos o compromisso da ONG com a sociedade, pela culminância na modalidade de oficinas musicais desenvolvidas pelas próprias crianças e adolescentes, sob orientação do instrutor, demonstrando as habilidades lapidadas ao decorrer do ano letivo e competências teórico-práticas como instrumentistas.

Para o instrutor musical do projeto, são ofertados cursos de curta duração e oficinas pela Fundação Carlos Gomes, com o objetivo de subsidiar a evolução dos conhecimentos musicais e práticas pedagógicas para crianças e adolescentes, bem como estudo autônomo de conteúdos que podem ser trabalhados, de acordo com as proposições da referida fundação. As formações teóricas e práticas são fundamentais para o desenvolvimento das atividades de ensino e profissionalidade do instrutor, ampliando e aperfeiçoando seus conhecimentos musicais, ilimitadamente, uma vez que “[...] preparar profissionais para a atuação em contextos educativos diversos implica

na solução desafios [...]” (SOARES, 2019, p. 264).

Portanto, a ONG possui uma estrutura física que supre as necessidades das crianças e adolescentes atendidas, o instrutor musical realiza o ensino de música de forma planejada e devidamente sistematizada, contemplando no processo de formação social as dimensões emocionais e culturais dos educandos. Além disso, a formação teórica e prática a esse profissional é de suma importância para a instituição e sucesso do projeto Despertar Musical, porém, há necessidade de elaboração de projeto pedagógico para organização profícua de atividades institucionais, contemplando o histórico, missão, estrutura física, recursos humanos, metas projetadas, oficinas previstas anualmente, entre outros.

### **Regência com crianças e adolescentes atendidas pela Organização Não Governamental**

A música, como manifestação artística e cultural em sociedade, apresenta diversas configurações e características histórico-sociais, econômicas, afetivas e linguísticas, dentre outras que constituem o modo de ser e ver o mundo. A relação entre música e Educação se faz necessária em diversos espaços formativos, seja por educação formal ou não formal, seja em diferentes instituições educativas, como escola e família. Essa interação se baseia em múltiplas palavras e estilos de enunciação discursiva que circunstanciam determinado contexto de expressividade, sendo que “[...] só o contato do significado linguístico com a realidade concreta, só o contato da língua com a realidade, contato que se dá no enunciado, gera a centelha da expressão [...]” (BAKHTIN, 2016, p. 51).

De acordo com Uriarte (2004, p. 246), a música “[...] é um fenômeno universal, uma linguagem que todos entendemos, é um traço de união entre os povos. [...] Gera conhecimento e tem especial significado porque opera com força total na percepção e na cognição humana”. A produção do conhecimento em relação à música melhora consideravelmente habilidades fundamentais ao aprendizado, como percepção, concentração e raciocínio, sendo ação realizada em espaços não escolares e escolares.

A educação no contexto não escolar se constitui na intencionalidade da prática educativa direcionado a determinado grupo de pessoas, como o ensino de música a crianças e adolescentes, objetivando o sucesso da aprendizagem, além de estar alinhada com gêneros discursivos que melhor atendem a vontade discursiva do professor ou instrutor. Nas palavras de Bakhtin (2016, p. 38): “Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes, etc. [...]”

Não obstante, um dos aspectos de concretização da intencionalidade educativa é a necessidade e proposição de caminhos para a formação humana, política e cultural, garantindo a reflexividade e crítica aos problemas que perfazem as experiências e vivências em grupos sociais. De acordo com Libâneo (2010, p. 82) a prática educativa intencional é entendida como “[...] todo fato,

influência, ação, processo, que intervém na configuração da existência humana, individual ou grupal, em relações mútuas, num determinado contexto histórico-social”, em busca da transformação de sujeitos, para que sejam ativos na sociedade.

Nesse sentido, as interfaces entre os campos musical e educacional contribuem proficuamente na formação de sujeitos críticos, reflexivos e competentes para intervir na sociedade, como na percepção do lugar que ocupam e formas de concretização do desenvolvimento pessoal. Aplicamos o plano de ação com duas turmas, nos períodos matutino e vespertino, respectivamente, com presença de crianças, adolescentes e instrutor musical como supervisor, no qual também auxiliou na motivação dos sujeitos para participação.

Com a exibição do longa-metragem “A Voz do Coração”, refletimos sobre a importância da música para transformação de vida, construção de valores e relações sociais a partir da musicalidade, uma vez que apresenta o teor cultural da sociedade. Ao término do filme, realizamos diálogos com os sujeitos acerca das impressões e os momentos relevantes, aos quais surgiram as temáticas discursivas: a) importância da música na vida das pessoas; b) valorização e reconhecimento das pessoas, mesmo que não estejam em boa fase na vida; c) respeito ao outro; d) não uso de drogas; e) desenvolvimento musical pelo treinamento com instrumentos; f) mudança de comportamentos e sentimentos pela música; g) reflexão sobre ações maldosas ou benevolentes de personagens do filme.

Esses aspectos revelam a importância da educação musical na formação dos sujeitos por meio de enunciados discursivos e atitudes perante o grupo social que integram. Desse modo, a educação pela música proporciona ao indivíduo o entendimento e consciência de si e do entorno, além de aspectos não vistos com frequência no cotidiano, elaborando um olhar fidedigno e criativo a respeito da realidade (SANTOS, 2006).

Na dinâmica *O Presente*, compreendemos a importância de ressaltar as qualidades de personalidade, sentidos e significados sobre a vida, nas relações sociais estabelecidas em grupos sociais como alegria, coragem, sabedoria, inteligência, perseverança, amizade, dentre outros adjetivos. No aprendizado pela motivação, o aluno constitui uma série de experiências relacionais, possibilitando expressões por simbolizações em diálogos e atitudes (PEDROZA, 2010), em que os participantes se divertem com os discursos formativos e realização de aprendizagem sobre qualidades interpessoais, principalmente na empatia pela música.

Na *Dinâmica Cantada*, houveram algumas dificuldades quanto à execução, pois uma parcela dos estudantes não conhecia os trechos das músicas da atividade, como *As Coisas Tão Mais Lindas* de Nando Reis, sendo necessário o redimensionamento dos procedimentos da dinâmica, no sentido de “[...] tornar a pedagogia mais eficaz [...], conseqüentemente, repensar, otimizar, densificar, regular melhor as situações e os métodos de aprendizagem que lhes são propostos” (PERRENOUD, 2004, p. 48). A adaptação do método, para aproximação dos conhecimentos musicais com saberes dos participantes, apresenta-se como movimento de contextualização, em interlocução

com memórias musicais e contato entre gerações.

Quanto à avaliação das práticas educativas durante a regência, os sujeitos pertencentes às turmas dos turnos da manhã e da tarde consideraram as atividades significativas para o desenvolvimento social e musical, além de proporcionar o contato com outras histórias, por meio do filme, e temporalidades, ao entrarem em contato com músicas de outros períodos e gêneros, no qual destacamos que “[...] todo estilo está indissolúvelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, os gêneros do discurso [...]” (BAKHTIN, 2016, p. 17).

Logo, necessita-se adequar a avaliação da aprendizagem de acordo com a realidade que a instituição de educação não formal está inserida, de modo flexível e dinâmico (ROCHA; GUARÇONI, 2017). Tal elemento foi acentuado pelo instrutor musical durante a avaliação da prática educativa em estágio, definindo como relevante para o campo da Educação Musical e colaborativo para a construção de valores em crianças e adolescentes.

Nesse sentido, a busca por conhecimentos e manifestação de proatividade é de suma importância, no tocante a aspectos de mudança acadêmico-profissional e ações que melhorem a instituição. Entre as contribuições do Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares, está a construção de identidade docente positiva e inovação em práticas pedagógicas, bem como encontro entre os campos do conhecimento da educação e da música, ocorrendo em relações socioculturais mútuas de ensino e aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste texto buscamos refletir sobre as atividades educativas realizadas durante o Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares em uma ONG de Bragança (PA). Desenvolvemos atividades formativas referentes à atuação do pedagogo em ambientes não escolares, analisando a função social e educativa por meio da observação participante e regência, visando à relação teoria e prática.

Quanto à administração da instituição, verificamos que há uma excelente organização, tanto no atendimento ao público quanto no planejamento de ações. Para melhoria dos serviços, sugerimos a criação de um documento que sistematize e caracterize as práticas com intencionalidade pedagógica. Nesse documento conteria histórico da instituição, filosofia, objetivos institucionais e socioeducativos, justificativa, referenciais legislativos e teóricos, métodos de ensino, aprendizagem, formação social, educativa e cognitiva.

Justificamos a criação desse documento para fins de registro das ações e atividades realizadas no âmbito do instituto. Outra contribuição dessa escrituração seria a disponibilização das informações para a sociedade, para discentes de cursos de graduação e para estudos e pesquisas em ambientes não escolares do terceiro setor.

No tocante das práticas educativas na observação participante, percebemos que todas possuem uma intencionalidade educativa, que são baseadas nas histórias dos alunos, seus saberes e

conhecimentos, além de priorizarem a importância da música no desenvolvimento cognitivo, social e cultural destes alunos. Valorizam o reconhecimento do outro, no que se refere à diversidade e diferença, assim como atividades de ensino e aprendizagem sobre: Educação Musical e prática instrumental de flauta-doce, violino e violão.

Na aplicação do plano de ação e regência, os objetivos e expectativas de aprendizagem foram alcançados, pois consideramos que as crianças e adolescentes assimilaram os conhecimentos musicais trabalhados, uma vez que relataram a importância da música em suas vidas, o reconhecimento e a valorização, assim como as relações socioculturais proporcionadas por esse campo do conhecimento.

O estágio supervisionado contribuiu significativamente para a formação inicial, no tocante à atuação em ambientes não escolares, de modo a reconhecer as práticas educativas desenvolvidas nesse espaço. Salientam-se os desafios para planejamento e efetivação da prática docente, em que diversos espaços não possuem a presença de um pedagogo, mas por intermédio de levantamento de literaturas e diálogos construtivos com os profissionais da instituição foi possível tecer caminhos para a efetivação da prática.

## REFERÊNCIAS

A VOZ DO CORAÇÃO. Direção: Christophe Barratier. Produção: Jacques Perrin. França: France 2 Cinéma, 2004. DVD.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-70.

BRASIL. **Lei nº 9.790**, de 23 de março de 1999. Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9790.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9790.htm). Acesso em: 13 mar. 2018.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FUNDAÇÃO CARLOS GOMES. **Histórico da Fundação Carlos Gomes**. 2018. Disponível em: <http://www.fcg.pa.gov.br/content/fcg#overlay-context=>. Acesso em: 16 mar. 2018.

GANDIN, D. **Planejamento: como prática educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GOHN, M. G. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. **Investigar em Educação**, Porto, v. 2, n. 1, p. 35-50, 2014. Disponível em: [https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn\\_2014.pdf](https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn_2014.pdf). Acesso em: 20 mar. 2018.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução: Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Hori-

zonte: UFMG, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: [http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos\\_17/libaneo.pdf](http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf). Acesso em: 22 jan. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10133.htm](https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm). Acesso em: 16 mar. 2018.

MIRANDA, J. R. O estágio supervisionado e a atuação de pedagogos em espaços não escolares. In. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9., 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Curitiba: PUC-PR, 2009. Disponível em: [http://fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2016/estagio\\_supervisionado\\_em\\_espacos\\_nao\\_escolares.pdf](http://fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2016/estagio_supervisionado_em_espacos_nao_escolares.pdf). Acesso em 23 jan. 2022.

NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In. MINAYO, M. C. S (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.

PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEDROZA, R. L. S. Psicanálise e Educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. **Psicologia da Educação**. São Paulo, v. 30, p. 81-96, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752010000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752010000100007). Acesso em: 15 mar. 2018.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S. G. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In. PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 9-34.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Pósis**, v. 3, n. 3-4, 2005/2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/polesis/article/view/10542>. Acesso em 9 mar. 2018.

ROCHA, L. B.; GUARÇONI, A. Educação não-formal e seu processo de avaliação. **Revista Científica Intellecto**, v. 2, n. 2, p. 54-63, 2017. Disponível em: <https://faveni.edu.br/wp-content/uploads/2017/11/7-Educacao-nao-formal-V2N2-2017.pdf>. Acesso em 19 mar. 2018.

SANTOS, C. P. Projetos sociais em educação musical: uma perspectiva para o ensino e aprendizagem da música. In. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos** [...]. Brasília: ANPPOM, 2006. Disponível em: [http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2006/CDROM/COM/01\\_Com\\_EdMus/sessao05/01COM\\_EdMus\\_0503-034.pdf](http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao05/01COM_EdMus_0503-034.pdf). Acesso em: 23 jan. 2022.

SOARES, J. Compreendendo a formação e atuação do professor de música no Brasil. In. SCHAMBECK, F. (Org.). **Processos e práticas em educação musical: formação e pesquisa**. 2. ed. Belo

Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 261-267. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id\\_cp-menu/8340/EDUCACAO\\_MUSICAL\\_MUSE\\_EBOOK\\_15812474844989\\_8340.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cp-menu/8340/EDUCACAO_MUSICAL_MUSE_EBOOK_15812474844989_8340.pdf). Acesso em: 23 jan. 2022.

URIARTE, M. Z. Música e escola: um diálogo com a diversidade. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 245-258, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a13.pdf>. Acesso em 20 mar. 2018.

---